

28 - 56) dias. As principais recomendações na 1ª consulta foram relativas à atividade física (38,8%), alterações na dieta (71,6%) e nos hábitos (56,7%). Nos pacientes que mantiveram-se em acompanhamento, houve melhora global no percentil de IMC ($P < 0,001$), ainda que ao se avaliar em estratos, somente na categoria

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO ESTATOPONDERAL EM ESCOLA INFANTIL DE CAXIAS DO SUL, RS

ALINE DA ROSA MILTERSTEINER; FRANCIELE CERVELIN, RÚBIA TRAPP BOENO, ROBERTA BONATO PONGILUPPI, MATHEUS PAIM BORTOLOTO, LUCAS DALLE MOLLE

A avaliação das condições de saúde da população infantil na fase pré-escolar é relevante para identificação de necessidades e estabelecimento de encaminhamentos ou tratamentos. A medida estatoponderal e sua correlação com características socioculturais tornam-se importantes na detecção de alterações na primeira infância. Um dos objetivos deste projeto de extensão foi avaliar os índices antropométricos estatura/idade e peso/idade. Os acadêmicos foram instrumentalizados para avaliação após participação no grupo de estudos em Fisioterapia Pediátrica proposto previamente às visitas na escola. Foram avaliadas, de fevereiro a junho de 2008, 106 das 110 crianças matriculadas na Escola Infantil da Casa da Criança Jardelino Ramos, em Caxias do Sul, RS. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão, sendo idade das crianças 4,3 (± 1) anos, idade e escolaridade das mães 29,2 ($\pm 7,6$) e 7,1 ($\pm 2,7$) anos, respectivamente, renda familiar 1,96 ($\pm 0,8$) em salários mínimos, número de irmãos 1 (± 1). Para as medidas antropométricas as medianas de classificação do peso/idade e estatura/idade situaram-se entre os percentis 25 e 50. A média do Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças foi 15,3 ($\pm 1,6$). Não houve correlação entre a renda familiar e os índices estatura/idade e peso/idade, apresentando coeficiente de correlação e $\rho = 0,15$; $P = 0,138$ e $\rho = 0,13$; $P = 0,196$, respectivamente.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FONTE DE ADMISSÃO E DESFECHO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; EVANDRO BARBIERI; RICARDO MOMBELLI FILHO; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: Estudos têm demonstrado que pacientes admitidos de enfermarias do mesmo hospital têm maior mortalidade em UTI, quando comparados com outros grupos. Objetivo: Avaliar a associação entre fonte de admissão e desfecho na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Casuística e Métodos: Estudo de todas

as internações de pacientes de até 18 anos de idade, admitidos na UTIP do HCPA, no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2005. O desfecho estudado foi óbito durante internação na UTIP. A principal variável independente investigada foi procedência do paciente, definida como emergência pediátrica (EPED), enfermaria ou bloco cirúrgico (BC) do HCPA e outros serviços. A análise da associação entre procedência e desfecho foi ajustada para gravidade (PIM2), sexo, idade, tempo de permanência na UTIP. Resultados e conclusões: Foram consideradas 1823 internações, com mortalidade geral esperada de 6,5% e observada de 10,3%. Na distribuição da procedência dos pacientes, 29,8% eram da enfermaria, 21,5% da EPED, 13,5% do BC e 34,7% de outros serviços. Na análise ajustada, o risco de morte nos pacientes egressos da enfermaria foi duas vezes maior do que o observado nos pacientes egressos da EPED. A diferença de mortalidade nos pacientes egressos da enfermaria em relação aos demais locais, ocorreu principalmente entre aqueles com menor gravidade (mortalidade esperada: 5-14,9%, observada: 29,8%). Se pudermos generalizar nossos achados, pode-se inferir que o uso do PIM2 como indicador de gravidade para comparar desfecho entre diferentes UTIP pode levar a conclusões incorretas, pois, isoladamente, o PIM2 não foi capaz de prever com acurácia o risco de morte em pacientes com diferentes procedências.

Pneumologia

REPRODUTIBILIDADE DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

BRUNA ZIEGLER; PAULA M.E. ROVEDDER; CLAUDINE L. OLIVEIRA; FERNANDO A. ABREU E SILVA; PAULO T. R. DALCIN

Objetivos: Avaliar a reprodutibilidade do teste de caminhada de seis minutos (TC6) em pacientes com fibrose cística (FC). Métodos: Estudo transversal e prospectivo em pacientes com FC (≥ 15 anos) atendidos em um Programa para Adultos com FC. Foi realizado a avaliação clínica, testes de função pulmonar e a dois TC6 com intervalo de 1 hora. Resultados: O estudo incluiu 31 pacientes com média de idade $23,5 \pm 6,7$ anos e IMC $20,8 \pm 2,2$ Kg/m². A média de VEF1 %, CVF % e VEF1/CVF % foi $60,8 \pm 27,5\%$, $71,4 \pm 22,9\%$ e $80,6 \pm 18,4\%$, respectivamente. A distância percorrida TC6 1 foi $583,5 \pm 68,6$ m e no TC6 2 foi $590,0 \pm 72,2$ m. A média das diferenças entre o TC6 1 e 2 foi $-6,5$ m, o desvio padrão das diferenças (DPdiff) foi 34,9 m e o DPdiff/média foi 5,9%. Em contraste, a dessaturação foi menos reprodutível. A dessaturação no TC6 1 foi $2,5 \pm 4,5\%$ e no TC6 2 foi $1,8 \pm 4,0\%$. A média das diferenças entre o primeiro e o segundo teste foi 0,6%, o DPdiff foi 2,3% e o DPdiff/média foi 107%. Na avaliação pelo método de Bland-Altman a média das diferenças entre a distância percorrida entre

os dois TC6 foi -6,5 m e o intervalo de confiança de 95% para a concordância entre os dois testes entre -74,9 e 61,9 m. A média das diferenças para a dessaturação durante o TC6 foi 0,6% e o limite de concordância de 95% entre -3,9 e 5,2%. Conclusão: A distância caminhada durante o TC6 é reprodutível em pacientes com FC com mínimo efeito de treinamento. Em contraste, a dessaturação de oxigênio no TC6 foi associada com uma ampla variabilidade entre os testes.

INTOLERÂNCIA À GLICOSE EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO

BRUNA ZIEGLER; PAULA M. E. ROVEDDER; CLAUDINE L. OLIVEIRA; FERNANDO A. ABREU E SILVA; PAULO DE T. R. DALCIN

Objetivos: Determinar a relação entre nível glicêmico e estado clínico, testes de função pulmonar e teste de caminhada de seis minutos (TC6) em pacientes com fibrose cística (FC). **Métodos:** Estudo transversal e prospectivo em pacientes com FC (≥ 10 anos) com estabilidade clínica da doença, atendidos em Programa Pediátrico e de Adultos com FC. Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica, nutricional, a teste oral de tolerância à glicose, a testes de função pulmonar e ao TC6. **Resultados:** O estudo incluiu 86 pacientes com média de idade de $19,9 \pm 7,3$ anos. Foram identificados 57 pacientes com tolerância normal à glicose (TGN), 15 com intolerância à glicose (IG) e 14 com diabetes melito relacionado à FC (DMRFC). Houve associação significativa entre a classificação de tolerância à glicose e o escore clínico de Shwachman-Kulczycki, insuficiência pancreática, infecção por *S.aureus*, SpO₂ em repouso, SpO₂ no final do TC6 e com a dessaturação ($p < 0,05$). A análise das correlações mostrou que o nível de glicemia correlacionou-se significativamente com a SpO₂ em repouso, SpO₂ no final do TC6, VEF1 %, VEF1/CVF% e escore clínico de S-K ($p < 0,05$). **Conclusão:** Em pacientes com FC, o grau da intolerância à glicose correlacionou-se com pior escore clínico e com pior função pulmonar. A intolerância à glicose não se correlacionou com a distância percorrida no TC6, mas os pacientes com IG tiveram maior dessaturação durante o exercício. Além disso, a intolerância à glicose foi fortemente associada à insuficiência pancreática.

GRAU DE ADESÃO ÀS TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA DE ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA

FERNANDA ANGELA TEIXEIRA; JOSANI SILVA FLORES; BRUNA ZIEGLER, PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética caracterizada pela disfunção das glândulas exócrinas,

incluindo pâncreas, glândulas sudoríparas e glândulas mucosas do trato respiratório, gastrointestinal e reprodutivo. A não adesão é um dos maiores problemas no tratamento da FC, contudo, são raros os estudos que avaliem a adesão às técnicas de fisioterapia respiratória (FR) nos pacientes com FC acompanhados por um programa de adultos. **Objetivo:** Estudar o grau de adesão às técnicas de FR nos pacientes com FC acompanhados por um programa de adultos. **Método:** Estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de FC com idade ≥ 16 anos, clinicamente estáveis, em acompanhamento no Serviço de Pneumologia do HCPA. O grau da adesão auto-relatado foi avaliado por questionário, neste o paciente respondia quais entre as técnicas de FR ele realizava. **Resultados:** Foram estudados 50 pacientes no período de julho à dezembro de 2007. As técnicas de FR que apresentaram maior adesão foram a utilização de pressão positiva expiratória (EPAP), o ciclo ativo da respiração (CAR), a técnica de expiração forçada (TEF), a drenagem autógena (DA) e drenagem postural (DP). A análise de Kappa demonstrou concordância elevada entre a adesão avaliada pela fisioterapeuta assistencial e a adesão auto-relatada no uso do EPAP ($\kappa = 0,895$). As técnicas de FR que apresentaram maior adesão pelos pacientes com FC atendidos em um programa de adultos foram o EPAP, o CAR, a TEF, DA e a DP. O grau de concordância entre a adesão às técnicas de FR avaliada pela fisioterapeuta e a adesão auto-relatada foi elevado.

DESEMPENHO DE IDOSAS HÍGIDAS NOS TESTES DE CAMINHADA DE DOIS E SEIS MINUTOS

MARLISE ALICE RAHMEIER ACOSTA; DANNUEY MACHADO CARDOSO; CAMILA OLIVEIRA HAMMES; PRISCILA RAQUEL ZINGLER; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: O Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6m) tem sido amplamente utilizado para avaliação do desempenho funcional de portadores de diversas pneumopatias, de amputados protetizados entre outros. O desenvolvimento do Teste de Caminhada de Dois Minutos (TC2m) serviu para reduzir o tempo de aplicação do referido teste que é classificado como de esforço sub-máximo. **Objetivo:** Verificar a eficácia do Teste de Caminhada de Dois Minutos na avaliação da capacidade funcional de idosas hígidas fazendo-se para tal, uma correlação com o clássico Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6m). **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, composto por idosas hígidas ($n = 64$; idade de $69,44 \pm 5,42$ anos e IMC de $26,00 \pm 6,03$ Kg/m²). Realizou-se espirometria a fim de comprovar a normalidade da função pulmonar. Tais indivíduos foram submetidos ao TC6m e posteriormente ao TC2m sendo utilizado o protocolo da *American Thoracic Society* (2002) adaptado para ambos os testes. Foi utilizado o Teste de Correlação de Pearson ($p < 0,05$) para avaliar a aproximação entre